

Licitação da 'TVE' é suspensa

A comissão da TV Educativa encarregada de selecionar uma produtora de vídeo para realizar 300 programas para a emissora suspendeu a licitação. A decisão foi tomada ontem no Rio diante de denúncias de irregularidades que teriam sido feitas pela Associação de Funcionários da TV Educativa, não confirmadas pela entidade. O Sindicato dos Radialistas do Rio denunciou a transferência de verbas da TVE para empresas particulares.

O ministro da Educação, José Goldemberg, afirmou que suspendeu por 48 horas a divulgação do resultado da licitação. Goldemberg quer saber por que a TVE está fazendo uma concorrência para produzir um material que obrigatoriamente a emissora teria de realizar. A concorrência seria suspensa de qualquer maneira, pois a Justiça Federal concedeu liminar a mandado de segurança movido por uma das concorrentes, a Tycoon, que se julgou prejudicada por não ter sido selecionada.

O diretor da TVE, Leleco Barbosa, foi a Brasília prestar esclarecimentos ao ministro. Goldemberg teria estranhado o fato de a Fundação Roquete Pinto, que administra as TVs educativas do País, ter repassado Cr\$ 1,4 bilhão à televisão para produzir os módulos, cujo custo estimado é de Cr\$ 300 milhões. "A concorrência está sendo feita com a maior lisura e de portas abertas", garantiu o presidente da comissão de licitação, Adalberto Nemo, chefe da Divisão de Serviços Gerais da TVE.

O projeto para o qual se faz a concorrência se destina à reciclagem de professores do 1º grau. "Para atender às exigências do edital, é preciso ter um parque técnico-eletrônico instalado de no mínimo US\$ 1 milhão (Cr\$ 413 milhões)", reconheceu o empresário Uajdi Moreira, dono da produtora VT-Um. Junto com sua empresa foram pré-selecionadas a Gtec Produção e Vídeo (ex-Globotec) e a Miksom Tecnologia de Comunicações.